

Brasília vira capital dos problemas

MENDES RIBEIRO

Brasília, contam, tem características insuspeitadas. É, por exemplo, uma das maiores concentrações de consumo de tóxicos. A juventude, mais do que em qualquer outro canto do Brasil, precisa ser alertada. Instruída. E, mesmo assim, corre riscos, sérios riscos, de encontrar traficantes em todos os lugares.

A capital da República bate outro recorde negativo: se iguala a São Paulo na proporção do número de aidéticos. Levando em consideração que, em outros pontos do País, os registros são sonegados, Brasília e São Paulo se encontram nas estimativas oficiais. E os relatos dão conta de que o número de enfermos aumenta geometricamente.

Aqui ocorre o maior número de separações. E, nas varas de Família, se processam divórcios em maior quantidade do que

em qualquer outro estado da Federação. Os casais em segundo matrimônio não são, porém, a maioria dos pares. Chegem perto, mas não são. Os casamentos, ao contrário do induzido pelo raciocínio, não caíram em desuso. É normal, tendo os outros estados por paradigmas, a frequência das uniões. É baixo, abaixo da média brasileira, bem abaixo, o índice da natalidade.

Em Brasília não se morre mais cedo. Porém, de igual sorte, não se vive mais. A idade média entre os homens bate na casa dos 66 anos. As mulheres vão aos 70, com facilidade. No Plano Piloto, é claro. Nas cidades-satélites, face às condições de vida, os homens mal chegam aos 62. As mulheres não passam dos 65.

No trânsito mais veloz do Brasil, os acidentes, quando ocorrem, fazem vítimas mortais, na média de dois por um.

Originariamente sem sinaleiras, hoje, Brasília tem muitas. São as exigências das largas avenidas, dos cruzamentos quase inexistentes e dessa mania infernal de dirigir com o pé embaixo. O carro sai do estacionamento em 80. E, no Grande Eixo, 120-140 é coisa de nada, em matéria de velocidade.

Para compensar, em nenhum lugar do Brasil existe policiamento tão ostensivo. E, ao passo, tão eficiente em todas as áreas de atuação. As "batidas" se incorporam à rotina. E, como é grande o número de pessoas sem habilitação, é comum recolher carro após carro ao depósito do trânsito. Em que pese a boa performance da polícia, como em qualquer ponto do País, há que ter cuidado. **Aqui, também, se mata por nada.**

E, seguindo a regra geral, a impunidade alimenta a criminalidade. Um círculo vicioso infernal e infernizante.